



Saphety diz que diretiva sobre faturação electrónica é uma oportunidade

Portugal pode ser pioneiro na adoção de novos processos, até porque já demonstrou capacidade em setores como o retalho.

RICARDO SANTOS FERREIRA
rsferrera@jornaleconomico.pt

A nova diretiva europeia sobre faturação eletrónica definiu um standard para o formato da fatura eletrónica, que será adotado pela administração pública de cada país. O novo enquadramento constitui uma oportunidade para as empresas e um fator de crescimento para Saphety, empresa do grupo Sonae especialista em soluções de troca eletrónica de documentos, faturação eletrónica e sincronização de dados entre empresas, afirma o seu presidente-executivo, em declarações ao Jornal Económico.

Rui Fontoura considera que Portugal pode ser pioneiro na adoção dos novos processos, até porque tem bons indicadores: segundo o último relatório do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), 93% dos contratos públicos celebrados em Portugal foram conduzidos de forma desmaterializada, o que contrasta com a média de 50% dos Estados-membros da União Europeia.

"Com exceção dos países nórdicos que estão claramente mais avançados, Portugal está em linha com o que se faz nos restantes países europeus. Alguns setores de atividade, como por exemplo o retalho e a sua cadeia de valor, têm taxas de penetração perto dos 100% e existem outros setores ainda com muito espaço de evolução", diz, acrescentando que a administração pública portuguesa está bastante atenta ao potencial de poupança e de aumento de eficiência que a adoção da faturação eletrónica traz.

"Da mesma forma que fomos pioneiros na adoção da contratação pública eletrónica, também o seremos na adoção da faturação eletrónica com a administração pública", refere.

Com a adoção da nova diretiva, "o potencial de evolução é tremendo", considera Fontoura.

"Hoje, temos no mercado nacio-

nal mais de 30.000 empresas que utilizam as plataformas de contratação pública eletrónica. Acredito que teremos um nível de adoção idêntico na faturação eletrónica. Além disso, o processo de faturação eletrónica vai permitir a adoção de outros serviços adjacentes, como é o caso dos serviços financeiros, permitindo às empresas obter vantagens competitivas devido à utilização de soluções de faturação eletrónica", afirma.

Em entrevista ao Jornal Económico, Rui Fontoura deixa um conselho para às empresas, no novo quadro que será instituído: "Recomendo que aproveitem este momento de mudança para promoverem a faturação eletrónica com todos os seus parceiros de negócio, sejam clientes ou fornecedores".

"Se as empresas se limitarem a resolver a questão da faturação à administração pública, estarão a perder uma oportunidade de reduzir os seus custos e de aumentar a sua eficiência", diz.

A Saphety tem crescido especialmente no mercado internacional, que já representa 40% do volume total de negócios. ● RSF



RUI FONTOURA
Presidente da Saphety

"A administração pública portuguesa está bastante atenta ao potencial de poupança e de aumento de eficiência que a adoção da faturação eletrónica traz. Da mesma forma que fomos pioneiros na adoção da contratação pública eletrónica, também o seremos na adoção da faturação eletrónica"